**Meus comentários sobre as notas do parecerista em relação ao meu artigo “Um diálogo entre Mikhail Bakhtin e a Teoria Crítica: Um caminho da dialogia e da polifonia à dialética de Dostoiévski”.**

**Página 1:**

**(1)** Acrescentei os títulos resumidos ao artigo – em português, com 6 palavras; em inglês, com 5.

**(2) Nota 1 do parecerista:** diminuí o número de palavras-chave. Agora, são 5 palavras-chave, tanto em português quanto em inglês. (Na verdade, são 6, se considerarmos que a expressão “Teoria Crítica” forma um par.) As palavras reverberam o cerne efetivo do artigo – elas amarram, desde o título, a discussão essencial do artigo, e é por isso que há reiterações. Seria possível mantê-las como estão, ainda que termos do título sejam reiterados? Caso não seja possível, sugiro as seguintes palavras-chave: *Problemas da poética de Dostoiévski*; *Teoria Estética*. *Problems of Dostoevsky’s Poetics*; *Aesthetic Theory.*

**Página 2:**

**(1) Nota 2 do parecerista:** de acordo com a nota 9-j das normas de submissão para os autores, revi todas as citações e as adequei ao modelo requisitado pela revista. Observei, ademais, que as citações em bloco não são abertas com espaço de parágrafo nos textos da revista, então usei o mesmo padrão em meu artigo. Por fim, adequei as referências bibliográficas ao padrão da revista.

**Página 5:**

**(1) Nota 3 do parecerista:** coloquei em itálico a expressão *a priori.*

**Página 12:**

**(1) Nota 4 do parecerista:** “O autor aparenta querer salientar o entendimento equivocado que Bakhtin e Paul de Man realizam sobre o conceito de dialética. Nesse caso, é necessário deixar isso mais claro, pois essa ideia atravessa todo o artigo. Para além disso, é uma questão recorrente no meio acadêmico, devido a isso, merece maior atenção”.

**Minha observação:** entendo a e concordo com a colocação do parecerista. No trecho a partir do qual a nota desponta, fiz um acréscimo para mostrar que Paul de Man reverbera a apreensão errônea de Bakhtin. Aqui vai o fragmento:

Bakhtin não pode responder a essas perguntas, porque o princípio de *con-córdia* e *coexistência* inviabiliza o devir e a superação dialética ao longo do tempo como se a transformação dos homens e mulheres fosse uma síntese coercitiva e monológica do autor – e, no limite, de Deus. Nesse sentido, Paul de Man, em diálogo com Bakhtin **– e como que a reverberar a apreensão errônea do crítico russo em relação à dialética [MEU ACRÉSCIMO] –,** distancia a dialogia da dialética (…).

 Na sequência do artigo, há toda uma discussão sobre a insuficiência das análises de Bakhtin em relação à dialética – por sinal, o cerne de minha discussão, mediada por Dostoiévski e Adorno, é a reestruturação dos princípios dialéticos que já aparecem em germe na polifonia que Bakhtin entreviu como princípio da poética de Dostoiévski. Creio, então, que o acréscimo sucinto que realizei consegue sublinhar o pedido do parecerista.

**Página 14:**

**(1) Nota 5 do parecerista:** “Conforme foi apontado acima, isso parece ser o cerne da discussão, entretanto, fica apagado dentro da argumentação”.

Para salientar o aspecto pedido pelo parecerista, acrescentei a seguinte expressão ao parágrafo:

 **É importante frisar, então, que, a meu ver,** a dialogia não está em condições de explicar que a duplicação das personagens dostoievskianas pode ser a fusão espacial do tempo como uma imagem do devir: a cicatrização do homem do subsolo poderá entrever em Liza um sentido para a superação do ressentimento e do mal. Para tanto, seria necessária apreender a dialogia como um momento da dialética, de modo que a uma voz-tese se contrapusesse uma antítese que a fizesse refletir e viver de outra forma.

 A partir daí, a argumentação segue com o cerne do meu ponto.

**Página 15:**

**Nota 6 do parecerista:** primeiramente, eis o trecho do meu artigo que o parecerista comenta:

Tal conceito pressupõe a negação, a elevação (afirmação) e a superação como momentos recíprocos para a constituição de uma síntese que, por sua vez, será um novo elo do devir dialético em novo patamar.

 Eis, então, o comentário do parecerista:

 “É preciso tomar cuidado para não se aproximar demais à perspectiva hegeliana de dialética, pois, conforme o próprio autor indica, a meta é se utulizar da lógica de interpretação comum à teoria crítica e ao pensamento adorniano”.

**Minha observação:** imediatamente antes da minha frase, há uma citação de Bakhtin em que o crítico russo afirma que, na dialética – e, por causa do estalinismo, Bakhtin só pôde discorrer sobre a *dialética hegeliana*, e não sobre a *marxista* –, a síntese elimina os elos anteriores como momentos abstratos e totalmente superados. Na sequência, então, explicito a base do conceito de *Aufhebung* não para me aproximar univocamente da dialética hegeliana, mas para iluminar a insuficiência da análise de Bakhtin.

 Após passar em revista a discussão que Bakhtin realiza com a dialética hegeliana, procuro reaproximar a polifonia da dialética adorniana – daí, a meu ver, é possível iluminar as aporias da poética de Dostoiévski. Salvo engano, então, creio que é possível discernir que Bakhtin discute com a dialética hegeliana, mas a minha aproximação em relação às discussões que Bakhtin faz em relação a Dostoiévski é mediada por Adorno.

**(2) Nota 7 do parecerista:** com o mesmo tom do comentário anterior, o parecerista diz:

 “Tal possibilidade de reflexão sobre a dialética é sustentada pela reflexão adorniana sobre o problema, principalmente no que diz respeito às críticas que faz ao modelo hegeliano. Por vezes, o autor parece cambiante entre as duas noções. Um bom auxílio seria o livro *Três estudos sobre Hegel*, de Adorno”.

**Minha observação:** salvo engano, creio que meu artigo critica a leitura que Bakhtin faz da dialética – reitero que, por causa do estalinismo, o crítico russo só pôde dialogar com Hegel. Assim, ilumino as aporias bakhtinianas em relação à dialética com uma série de conceitos adornianos, em sua maioria extraídos da *Teoria Estética.*

 Conheço os *Três estudos sobre Hegel* – o livro, por sinal, foi muito importante para as discussões da segunda parte da minha tese de doutorado, em que estabeleci um diálogo entre as filosofias da história em Dostoiévski e Hegel. Mas, no fragmento específico que o parecerista comentou, creio ser possível discernir que Bakhtin dialoga com Hegel – e, por conta das insuficiências de suas análises em relação à dialética, minha argumentação procura acompanhar o movimento da contradição na polifonia dostoievskiana para mostrar, com a mediação de Adorno, que ela é, de fato, dialética.

**Página 19:**

**(1) Nota 8 do parecerista:** eis o comentário feito pelo parecerista:

 “A dialética do senhor e do escravo é uma peça imprescincível do sistema hegeliano. Conforme já foi dito, associar a dialética hegeliana à de Adorno sme matizes é problemático”.

 Concordo com o parecerista – a menção às figuras de *senhor* e *escravo* pode dar um sentido de *hegelianismo* à minha análise, já que, no trecho ao lado do qual o comentário aparece, trata-se da minha própria revisão em relação a Bakhtin. Sendo assim, eliminei os termos *senhor* e *escravo* do trecho e usei os termos originalmente empregados pelo próprio Bakhtin em *Problemas da poética de Dostoiévski*: *mestre* e *discípulo*.

 Aqui vai o novo parágrafo após a revisão:

 Como Bakhtin pensa apenas em termos coextensivos; como ele veda a coexistência das personagens como um momento da formação, do tempo e da formação temporal que move o espaço coextensivo como um devir, o crítico não acompanha a dialética que contrapõe as vozes em altercação, dialética que transforma as vozes em algo relacional e fluido a imiscuir o eu e o outro, o mestre e o discípulo, de modo que as posições se movimentem em meio ao diálogo que se confunde com o duelo. Mestre e discípulo são contingências, sobretudo no capitalismo que Bakhtin apreende como a base da poética dostoievskiana, capitalismo que desconstrói o privilégio aristocrático e passa a arremessar o discípulo contra o mestre , de modo que o mestre também começa a temer pela perda de seus privilégios. Os duelos constantes das personagens trazem à luz a objetividade das aporias.

 Desde já, coloco-me à inteira disposição da comissão editorial da revista *Acta Scientiarum*, caso novas revisões sejam necessárias.